



## CONTRIBUIÇÕES DO GPESP PARA INVESTIGAÇÕES NA INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS, GÊNERO E SEXUALIDADES

### ***Eixo Temático 19 – INFÂNCIAS, GÊNERO E SEXUALIDADES: RESISTÊNCIAS POSSÍVEIS EM TEMPOS DE RETROCESSOS***

Breno Rafael da Costa<sup>1</sup>  
Thaís Villa de Oliveira<sup>2</sup>  
Ezequias Cardoso da Cunha Júnior<sup>3</sup>  
Vagner Matias do Prado<sup>4</sup>

#### **RESUMO**

Criado em 2017, o Grupo de Pesquisa Educação, Sexualidades e Performatividades (GPESP), objetiva construir e socializar conhecimentos na interface entre os estudos de gênero e a Educação. Orientado por provocações pós-estruturalistas e queer e articulando graduação e pós-graduação, o grupo produziu, entre teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e iniciações científicas, 28 trabalhos. Dessas pesquisas, 4 investigações (3 dissertações e 1 tese) tiveram as infâncias como temática constitutiva e outras duas (1 trabalho de conclusão de curso e 1 dissertação) tangenciaram tal tema. Desse modo, o presente trabalho busca evidenciar as contribuições do GPESP para o campo de estudos que correlacionam infâncias, gênero, sexualidades e educação. Para tal, recuperamos os 6 trabalhos em que a temática “infâncias” aparece e destacamos os principais objetivos, os procedimentos metodológicos e os principais resultados. Como forma de análise, colocamos essas teses e dissertações em diálogo com a produção de outros/as pesquisadores/as em Educação que levam as infâncias, o gênero e as sexualidades enquanto horizonte de suas análises teórico-políticas. Como resultado desse

---

<sup>1</sup> Doutorando pelo Curso de Educação da Universidade Federal Uberlândia – UFU, [b.rafacosta@gmail.com](mailto:b.rafacosta@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Curso de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, [thavilla\\_oliveira@hotmail.com](mailto:thavilla_oliveira@hotmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando pelo Curso de Educação da Universidade Federal Uberlândia – UFU, [biojuniorcardozo@gmail.com](mailto:biojuniorcardozo@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, [vagner.prado@ufu.br](mailto:vagner.prado@ufu.br);



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Saúde e Estudos Sociais



diálogo, indicamos: a) as múltiplas perspectivas para trabalhar com as relações entre educação, gênero, sexualidades e infâncias; b) as contribuições do grupo para a problematização de questões em gênero e sexualidade na Educação Infantil de municípios na região Triângulo Mineiro; c) a denúncia de lacunas na formação docente para o trabalho pedagógico sobre tais relações. Por fim, mostramos como o grupo tem se articulado para que, além das denúncias, pesquisas-ações sejam feitas a fim de ampliar o diálogo, princípio democrático, sobre os direitos de nossas crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Pesquisa-ação, Educação Sexual, Estudos Sociais da Infância, Teoria Queer.

### INTRODUÇÃO

A preocupação com a regulação dos corpos infantis não é recente no mundo moderno colonial. Conforme argumentou Foucault (1999), as crianças tornaram-se alvos constantes de vigilância e passaram a ter seus comportamentos intermediados por inúmeras instituições responsáveis por produzir saberes direcionados a seus corpos já no século XVII. Junto a isso, as escolas e o discurso pedagógico tornam-se ferramentas para que a disciplinarização das infâncias pudesse/possa ocorrer.

Um corpo disciplinado é capaz de obedecer regras, seguir determinadas condutas e de esconder práticas e desejos destoantes dos imperativos binários do gênero. Em outras palavras, são nas escolas (mas também junto às mais distintas instituições) que as crianças tornam-se meninos ou – e somente ou – meninas (Vianna; Finco, 2009; Salgado; Souza, 2018).

Há uma extensa literatura evidenciando a forma pela qual as escolas produzem expectativas diferentes para meninos e para meninas expressa nas brincadeiras, nos livros didáticos, nos currículos, nos uniformes, na arquitetura (Vianna; Finco, 2009; Salgado; Souza, 2018). No entanto, nos últimos anos, diante do avanço das ofensivas neoconservadoras e neoliberais, o debate sobre as livres expressões de gênero e sexualidade entre as crianças e o papel da educação no assegurar deste direito, assume outros contornos.

A noção de criança produzida pelos setores neoconservadores é sustentada pelos discursos médicos, pedagógicos e cristãos, nos quais a criança emerge tão somente enquanto ser em desenvolvimento circunscrita, a priori, envolta e aura de pureza e



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Raça e Sustentabilidade



inocência (Salgado; Souza, 2018). Gênero, a sociedade e a família, tal qual fazem com que as crianças desviadas sejam postas em um locus profanação (Salgado; Souza, 2018)

Um dos produtos do movimentar das ofensivas neoconservadoras e neoliberais é, nos valendo de Butler (2024) e Seffner (2022), é a retórica conhecida como “ideologia de gênero”. A “ideologia de gênero” torna-se um catalisador de moralidades para fins políticos, visto que tal “ideologia” contribuiria, de algum modo, para com a destruição das crianças e das famílias. Para Butler (2024), vários setores aglutinam-se em torno dessa retórica do gênero e este assume quase um caráter fatasmagórico: é algo que ronda as relações sociais com potência para destituir a família heterossexual, o corpo cisgênero e as relações monôgamicas de seu estatuto de verdade absoluta. Esse fantasma faz com que vários setores e sujeitos organizarem-se na tentativa de silenciar e violentar aqueles/as que se opõem a este recrudescimento conservador. A título de exemplo temos o movimento escola sem partido (MESP), responsável por pregar a suposta neutralidade em solo escolar, nas quais os/as docentes não poderiam promover discussão alguma que não àquelas ditas como verdadeiras, asseguradas pelos regimes normativos de gênero, classe, raça, sexualidade e religião (Butler, 2024; Seffner, 2022).

As crianças e as infâncias, para além de serem usadas de token das justificativas moralistas que defendem as normas supramencionadas, tornam-se objeto de investimentos econômicos, discursivos, culturais e políticos. As políticas públicas para a “primeira infância” penetram as escolas que historicamente fundamentam-se em torno de concepções morais cristãs e binárias (Seffner, 2022) e junto ao cotidiano de práticas educativas responsáveis por nos inserir em uma sociedade marcadamente machista, LGBTfóbica e racista e à conjectura neoconservadora e de depredação neoliberal, torna-se imperioso discutir as infâncias e discutir com as crianças as possibilidades de construção de uma lógica outra que não imposta pelo universo adulto, já rigidamente marcados por normativas.

Postas tais questões, a principal tarefa que essas provocações nos deixa é refletir sobre como conceber as crianças e as infâncias para além da generificação e moralização de seus corpos, sobretudo para além da ideia de que as infâncias são uma “etapa da vida” em que a ingenuidade e a inocência prevalecem, como se a sexualidade e as formas de expressar o gênero não fossem parte da vida (Salgado; Souza, 2018). Esta tarefa, a de pensar as infâncias desviadas e seus direitos, tem sido, paulatinamente, assumida pelo GPESP ao longo do seu caminhar.



Para as provocações, colocamos as produções do GPESP em diálogo com a produção de outros/as pesquisadores/as em Educação que levam as infâncias, o gênero e as sexualidades enquanto horizonte de suas análises teórico-políticas. Como resultado desse diálogo, indicamos: a) as múltiplas possibilidades de se trabalhar com as relações entre educação, gênero, sexualidades e infâncias; b) as contribuições do grupo para a problematização de questões em gênero e sexualidade na Educação Infantil de municípios na região Triângulo Mineiro; c) a denúncia de lacunas na formação docente para o trabalho pedagógico sobre tais relações. Por fim, mostramos como o grupo tem se articulado para que, além das denúncias, pesquisas-ações sejam feitas a fim de ampliar o diálogo, princípio democrático, sobre os direitos de nossas crianças.

## **METODOLOGIA**

Para a empreitada proposta nesta comunicação, nos inspiramos em algumas das ferramentas analíticas deixadas por Foucault. Flertamos, em particular, com alguns de seus escritos sobre discurso e poder (Foucault, 1999). Nomeamos de flerte porque não verticalizamos este trabalho em torno de uma análise do discurso foucaultiano detalhista mas compreendemos, tal qual o autor, que a “verdade” é produzida na interpelação de uma série de discursos. Tais discursos, mediante à potência do poder, heterogêneo, móvel e nunca fixado nas mãos de um só sujeito ou grupo, tornam-se legitimados ou não por certas instituições.

Nesse sentido, considerando a complexa topologia do poder, colocamos em evidência alguns trabalhos que, embora certamente conhecidos por algumas pessoas, são investigações que não aparecem amplamente validadas pelo discurso científico. No entanto, as pesquisas a serem apresentadas encontram-se em tensão e em disputa para com outras formas de conceber as infâncias, o gênero, as sexualidades e a educação. Para isso, recuperamos os 6 trabalhos do GPESP em que a temática “infâncias” aparece e destacamos os principais objetivos, os procedimentos metodológicos e os principais resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



A primeira dissertação foi produzida por Oliveira (2021). Nesta pesquisa, Oliveira (2021) analisou a presença da educação sexual na formação continuada de professoras da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Uberaba/MG, entre os anos de 2015 e 2019, e a relação de tal formação com o currículo municipal. A análise de Oliveira (2021, p. 11) foi possibilitada pela técnica documental e os materiais investigados foram “6 Relatórios de cursos, 2 Projetos de Formação Continuada, 2 cronogramas de formação continuada, 25 pautas e 17 atas” de dois modos de formação que ocorrem no município: formação sistêmica e em serviço. Nos resultados, Oliveira (2021) argumenta a respeito de um processo de descontinuidade entre currículo escolar e a formação continuada no que tange aos direitos das crianças à “educação sexual”. A temática, educação sexual, fez-se presente tão somente na formação sistêmica, assim, não é mencionada por nenhum dos documentos analisados que tratam da formação em serviço.

Ao longo do ano de 2023 outras três dissertações em que a temática infância emergiu foram defendidas. O objetivo geral de Silva (2023) foi identificar desafios e perspectivas sobre o trabalho de homens, atuantes como professores regentes na Educação Infantil, em um município situado na região do Triângulo Mineiro. Fazendo uso da socialização de questionários e da condução de entrevistas semiestruturadas com três professores, os entrevistados narraram a respeito de situações em que o cuidado do corpo das crianças por parte dos homens, como alimentação e higienização, é posto em xeque. Silva (2023) problematiza representações de masculinidades, atreladas à discussão das infâncias e da educação, enquanto necessariamente violentas e incapazes de realizar tarefas de cuidado com o corpo das crianças. No entanto, Silva (2023) argumenta também que seus entrevistados versaram sobre perspectivas melhores frente às possíveis mudanças nas configurações sociais e políticas, tal qual as movimentações que tensionam as normas de gênero.

Ribeiro (2023) também trabalhou com entrevistas. Ao entrevistar professoras, profissionais de apoio e graduandas de duas instituições da cidade de Uberlândia - MG, o objetivo de Ribeiro (2023) foi “problematizar como as representações de mulher podem afetar a construção do que é ser professora na Educação Infantil”. O universo da pesquisa foi de 19 participantes e, tomando geração enquanto categoria de análise, foi possível perceber uma tensão entre as participantes com mais de 40 anos que ao produzirem suas narrativas sobre o trabalho docente na Educação Infantil, indicam-no enquanto algo maternal. Ainda assim, narrativas generificadas e sexistas fizeram-se presentes entre



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Queer Teorias



professoras mais jovens, assim como as professoras mais velhas. Desse modo, geração configura-se enquanto um importante marcador social da diferença para a compreensão da fabricação do gênero nas escolas de Educação Infantil, no entanto, precisa ser pensado interseccionalmente (Ribeiro, 2023)

Faria (2023) preocupou-se em compreender os desafios e entendimentos de professoras atuantes do Ensino Fundamental I, também de um município no Triângulo Mineiro. Assim como nas outras pesquisas mencionadas, foram mobilizados questionários enquanto forma de recrutar possíveis entrevistadas. Ainda que a infância não tenha sido o objeto central da pesquisa, as falas das professoras reiteraram a narrativa responsável por postular que as crianças não estavam maduras o suficiente para que “certas discussões” – as de gênero e sexualidades – pudessem ocorrer.

No ano de 2024, o TCC para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física produzido por Santos (2024) também discutiu com as crianças. Este trabalho embora não carregue uma densidade teórica referente aos estudos sobre infâncias e não tenha no seu cerne não seja um debate sobre educação, gêneros e sexualidades, constrói enquanto problemática a representação de mães, pais e seus filhos acerca do karatê. Ao conduzir 18 entrevistas estruturadas, 9 com crianças e 9 com seus/suas responsáveis, Santos (2024) apresenta falas em que a justificativa de estar no karatê diz respeito, para os/as responsáveis pelas crianças, a melhorias na qualidade de vida (física e mental) e na integração social, enquanto para seus/suas filhos/as, é uma motivação para serem melhores a cada dia.

Por fim, Carvalho (2024) defende a primeira tese de doutorado do GPESP (a segunda tese do grupo como um todo) discutindo as infâncias. A tese de Carvalho (2024, p. 21), buscou “problematizar as manifestações do brincar, em suas interfaces com os regimes normativos de gênero, no que se refere às fissuras frente às expectativas socialmente esperadas para meninas e meninos expressas na telenovela” mencionada no título. Partindo do método PROVOQUE para análise de mídias, Carvalho (2024) indica a partir de cenas da telenovela Carrossel como as normativas de gênero são apresentadas por representações estereotipadas de homem/mulher.

Dessa forma, entre as sínteses possíveis, as pesquisas do GPESP aproximam-se epistemologicamente do campo pós-estruturalista, em particular, de provocações foucaultianas e *queer* feitas a respeito do espaço escolar, com exceção do TCC de Santos



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



(2024). Outro elemento possível é o distanciamento de tais investigações para com noções de desenvolvimento infantil, ainda defendidas por certos posicionamentos da Pedagogia e da Psicologia (Salgado; Souza, 2018), em que a crianças ainda não pronta, mas sim amadurecendo psiquicamente e, por isso, incapazes de aprender determinados conhecimentos. Em outras palavras, GPESP busca pensar as infâncias por um viés cultural, situando-as no tempo e no espaço e enquanto um lugar de potente transformação.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GPESP, embora um grupo recente, tem buscado contribuir com as discussões sobre as interfaces entre gênero, sexualidades e educação. O foco deste trabalho foi evidenciar as contribuições do GPESP para o campo de estudos que correlacionam infâncias, gênero, sexualidades e educação. Por intermédio da apresentação sintética dos 6 trabalhos que foram atravessados pela temática das infâncias, indicamos algumas das potências do grupo, em particular, de problematizar uma série de questões em gênero, sexualidades, educação e infâncias na região do Triângulo Mineiro. Espera-se, cada vez mais, contribuir para o diálogo democrático sobre a importância da defesa da liberdade das crianças de viverem os corpos e os desejos para além das prescrições conservadoras.

### REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?** São Paulo: Boitempo, 2024.

CARVALHO, Beatriz. **Brincar e Relações de Gênero:** uma análise da telenovela Carrossel como Pedagogia Cultural. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Educação. 2024.

FARIA, Cássio. **Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** É possível dialogar sobre gênero na escola? Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Educação. 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I - A Vontade de Saber.** Edições Graal Ltda: Rio de Janeiro, 1999.

RIBEIRO, Luísa. **Gênero e geração na Educação Infantil:** Representação de professoras. Orientador: Vagner Matias do Prado. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Educação. 2023.



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Diversidade Sexualidades



SALGADO, Raquel; SOUZA, Leonardo dos. **Corporalidades e infâncias: cenas de crianças na contramão da inocência.** *childhood & philosophy*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, jan./abr., p. 241-258, 2018.

SANTOS, Davi Barros dos. **Crianças na prática do karatê:** um estudo em uma academia de um município do interior de Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso - Educação Física. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI). 2024.

SEFFNER, Fernando. Em tempo de guerra todo buraco é uma trincheira. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, p. e86992, 2022.

SILVA, Daniel José da. **Homens na educação infantil:** desafios e perspectivas de professores atuantes na rede municipal de um município do Triângulo Mineiro. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2023.

OLIVEIRA, Thaís. **Todas somos educadoras sexuais:** a formação continuada na Educação Infantil pensa sobre isso? 2021. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

VIANNA, Claudia; FINCO, Daniela. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos Pagu**, n. 33, p. 265-283, 2009.